

ANDRÉ RIBEIRO DA SILVA  
ALINE SILVA DA FONTE SANTA ROSA DE OLIVEIRA  
SUELY LOPES DE AZEVEDO  
(ORGANIZADORES)

# AS UNIVERSIDADES

COMO AMBIENTE DE



# PROMOÇÃO DA SAÚDE



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

ANDRÉ RIBEIRO DA SILVA  
ALINE SILVA DA FONTE SANTA ROSA DE OLIVEIRA  
SUELY LOPES DE AZEVEDO  
(ORGANIZADORES)

# AS UNIVERSIDADES

COMO AMBIENTE DE



# PROMOÇÃO DA SAÚDE



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## As universidades como ambiente de promoção da saúde

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** André Ribeiro da Silva  
Suely Lopes de Azevedo  
Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U58 As universidades como ambiente de promoção da saúde / Organizadores André Ribeiro da Silva, Suely Lopes de Azevedo, Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-931-5  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.315221602>

1. Universidade. 2. Saúde. I. Silva, André Ribeiro da (Organizador). II. Azevedo, Suely Lopes de (Organizadora). III. Oliveira, Aline Silva da Fonte Santa Rosa de (Organizadora). IV. Título.

CDD 378

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

O presente livro, intitulado **“As universidades como ambiente de Promoção da Saúde”** têm como objetivo apresentar algumas tendências da literatura no que concerne o desenvolvimento da Promoção da Saúde no ambiente acadêmico. O fascículo foi elaborado em 6 capítulos que discorrem sobre a temática.

No capítulo 1, as autoras Luciana e Andréa apresentam o tema **“A multidisciplinariedade de projetos intergeracionais em universidades”** tem como objetivo apresentar o mapeamento de ações intergeracionais realizadas por projetos universitários, sua aplicabilidade por área de formação e os resultados alcançados, com o intuito de evidenciar boas práticas projetuais entre gerações e instituições.

No capítulo 2, os autores Julio, Amuzza, Ana Luiza, Mariana e Nathalia vem com o tema **“Ensino remoto de enfermagem durante a pandemia”** que tem como objetivo a compreensão acerca do ensino remoto de enfermagem durante a pandemia COVID-19”.

O capítulo 3, da autora Rita de Cássia discorre sobre a temática **“Teatro jornal: prática de solidariedade e de assombro”** com o objetivo de apresentar informações e reflexões sobre a temática da saúde mental dos estudantes universitários e o autoextermínio nas universidades brasileiras.

O capítulo 4, dos autores Enéas, Clémence e Donizete, através do tema **“Educação em saúde – a trama de conceitos na saúde e na enfermagem”** tem como objetivo refletir sobre as principais correntes teóricas na educação em saúde em seu contexto histórico social, relacionando-as à enfermagem em saúde e sua contemporaneidade.

O penúltimo capítulo, os autores Fabíola, Hernaldo e Paloma apresentam o tema **“Calidad de vida laboral y acceso a estrategias de promoción de la salud en trabajadores de una universidad pública de Chile”** que teve como objetivo identificar a percepção da Qualidade de Vida Laboral e o acesso a estratégias de Promoção de Saúde em trabalhadores da Universidade de Playa Ancha, no Chile.

E por fim, os autores Mariana, Nayane, Silva e André, com o tema **“Síndrome de Takotsubo e sua prevalência em mulheres: uma revisão de literatura desenvolvida em um ambiente acadêmico hospitalar”** tiveram como objetivo destacar as evidências atuais da literatura em relação a síndrome de Takotsubo, sua prevalência no sexo feminino, as principais etiologias, diagnóstico e tratamento.

Para concluir a apresentação dos capítulos, agradecemos aos seus autores pelo empenho e dedicação que contribuíram com a elaboração desta obra.

André Ribeiro da Silva

Suely Lopes de Azevedo

Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A MULTIDISCIPLINARIEDADE DE PROJETOS INTERGERACIONAIS EM UNIVERSIDADES**

Luciana Gili Vieira Duarte

Andréa Holz Pfüzenreuter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3152216021>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **ENSINO REMOTO DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA**

Julio Cesar Silva Oliveira

Amuzza Aylla Pereira dos Santos

Ana Luiza Souza de Faria Lôbo

Mariana Maria Pereira Cintra Farias

Nathalia Lima da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3152216022>

### **CAPÍTULO 3..... 22**

#### **TEATRO JORNAL: PRÁTICA DE SOLIDARIEDADE E DE ASSOMBRO**

Rita de Cassia Santos Buarque de Gusmão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3152216023>

### **CAPÍTULO 4..... 30**

#### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE – A TRAMA DE CONCEITOS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM**

Enéas Rangel Teixeira

Clémence Dallaire

Donizete Vago Daher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3152216024>

### **CAPÍTULO 5..... 45**

#### **CALIDAD DE VIDA LABORAL Y ACCESO A ESTRATEGIAS DE PROMOCIÓN DE LA SALUD EN TRABAJADORES DE UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA DE CHILE**

Fabiola Vilugrón Aravena

Hernaldo Carrasco Beltrán

Paloma Gómez Cambor

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3152216025>

### **CAPÍTULO 6..... 53**

#### **SÍNDROME DE TAKOTSUBO E SUA PREVALÊNCIA EM MULHERES: UMA REVISÃO DE LITERATURA DESENVOLVIDA EM UM AMBIENTE ACADÊMICO HOSPITALAR**

Marina Harue Yamamoto Bezerra

Nayane Regina Oliveira Araújo Campos

Silvia Emanoella Silva Martins de Souza

André Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3152216026>

|                                     |           |
|-------------------------------------|-----------|
| <b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b> | <b>70</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>        | <b>72</b> |

## TEATRO JORNAL: PRÁTICA DE SOLIDARIEDADE E DE ASSOMBRO

*Data de aceite:* 01/02/2022

*Data de submissão:* 03/12/2021

### **Rita de Cassia Santos Buarque de Gusmão**

Universidade Federal de Minas Gerais / Escola de Belas Artes/ Departamento de Artes Cênicas Belo Horizonte / Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/5506769379877715>

<https://orcid.org/0000-0001-5895-5166>

Este artigo foi inicialmente elaborado em conjunto com Leonardo Vinícius Azevedo, Patrícia Coelho Costa e Maycow Machado Rocha, à época pesquisadores em iniciação científica voluntária no LECA – Laboratório de Experimentação e Criação em Artes Cênicas/ CNPq, Núcleo de Teatro do Oprimido, para ser apresentado nas V Jornadas Internacionais de Teatro do Oprimido E Universidade – JITOU de 2017. A atual versão é de responsabilidade desta autora que assina.

**RESUMO:** Análise reflexiva de prática e elaboração, criação artística e apresentação de espetáculo de Teatro Jornal, técnica do Arsenal do Teatro do Oprimido, elaborado com a temática da saúde mental dos estudantes universitários e o autoextermínio nas universidades brasileiras. Constam informações e reflexões sobre a universidade como instituição sociocultural por excelência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teatro Jornal. Universidades. Suicídio.

**ABSTRACT:** Reflexive analysis of practice and elaboration, artistic creation and presentation of

a show of Teatro Jornal, technique of the Arsenal of the Theater of the Oppressed, elaborated with the theme of mental health of university students and self-extermination in Brazilian universities. Information and reflections on the university as a sociocultural institution par excellence are contained.

**KEYWORDS:** Theatre Journal. Universities. Suicide.

O LECA – Laboratório de Experimentação em Criação em Artes Cênicas (CNPq/UFMG), desenvolve a linha de pesquisa em artes cênicas, voltada para o conhecimento e a prática do Teatro do Oprimido, sistematizada no Núcleo de Teatro do Oprimido. O Laboratório se organiza como um coletivo de estudos e pesquisas, formado para professores/as, estudantes de graduação e pós-graduação e artistas das artes da cena (teatro, dança, circo, ópera, palhaçaria e performance), e é aberto à participação de profissionais de outras áreas que se sintam afins ao projeto de trabalho dele. Esses projetos podem ser de caráter teórico, teórico-prático ou prático. Estamos abertos também a parcerias com instituições de ensino, de produção e de gestão cultural e educativa. A coordenadora está vinculada à Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, por meio do Departamento de Artes Cênicas.

No Núcleo Leca de Teatro do Oprimido, o trabalho tem sido desenvolvido em duas linhas: a teórica, que realizou um Mapeamento dos

Praticantes de Teatro do Oprimido em Belo Horizonte e região metropolitana; este material comprovou uma prática constante de TO na cidade, porém dissociada, no sentido de que os praticantes não se conhecem e não trocam informações entre si, e de desenvolverem procedimentos autorais em relação ao método. A maioria estuda e realiza o Teatro Fórum. A linha de pesquisa segue elaborando estudos no sentido de fazer interagir ideias ou ações, na medida do interesse dos grupos.

E uma linha de prática cênica que tem oferecido disciplinas e oficinas livres para a comunidade acadêmica da UFMG, com intervenções teatrais no campus Pampulha e na cidade de Belo Horizonte. A proposta do espetáculo de teatro-jornal intitulada “Fala que eu te escuto”, objeto de reflexão neste texto, surgiu da inquietação dos participantes do Núcleo em relação às repetidas situações de exposição de transtornos mentais e suicídios, vividas na universidade, e que começaram a ser discutidas nestas oficinas; em seguida, a partir da análise das notícias veiculadas pela mídia jornalística local e a reverberação tóxica que se deu na comunidade acadêmica e da cidade de Belo Horizonte.

Em texto sobre o Teatro Jornal de 1971, Augusto Boal diz que:

A forma de “teatro-jornal” (...) procura desmistificar a pretensa “objetividade” do jornalismo: demonstra que uma notícia publicada em um jornal é uma obra de ficção. (...). O teatro-jornal é a realidade do jornalismo porque apresenta a notícia diretamente ao espectador sem o condicionamento da diagramação. (...). O segundo objetivo é tornar o teatro mais popular. (BOAL, 1971, p.57)

A perspectiva de análise comparativa de uma notícia se justifica pela necessidade de reconhecer as implicações sociais e políticas que cada veículo de divulgação mantém em sua linha de trabalho, noutras palavras, cada notícia se presta à composição de uma rede que sustenta processos e projetos ideológicos, e econômicos, do qual um veículo de divulgação é parte.

A arte da cena se fundamenta em diálogo e composição com os participantes espectadores/as, e a cena do teatro jornal se compõe a partir destes elementos, vinculando-os a uma estética relacional. O diálogo, como uma das características das artes da cena, pode ser entendido como um processo de comunicação que se estabelece entre os atuantes e os espectadores (PAVIS, 1999). Esta comunicação pode assumir plenamente a presença corporal do/a espectador/a ou não, contudo, será indispensável à dinâmica de formalização de uma atmosfera de realidade no espaço de jogo cênico, em contraposição ao mundo real onde este espaço estiver instalado, fazendo assim vigorar um tempo de relação entre o real tangível e o real espetacularizado e experimentado em conjunto por ambos os agentes, ator/atriz e espectador/a.

A composição na cena, trata das escolhas estruturais, que são definidas pelos proponentes da cena, e a sua realização em espaço e tempo em presença do/a agente espectador/a. A composição gera uma espécie de aglutinante, que manterá em relação tanto os elementos da cena, os corpos envolvidos diretamente na sua realização quanto

os corpos indiretamente envolvidos, solicitados em suas reações pelas ações que a cena realiza. É importante lembrar que esta experiência de composição envolve, praticamente, todos os sentidos dos participantes, fazendo interagir suas memórias e associações, criando mundos de sensações que ativam a reflexão e o prazer no decorrer da realização espaço-temporal.

A cena contemporânea enfatiza a presença do/a agente espectador/a, amalgamando-a às ações da cena, permitindo o que Nicolas Borriaud (2009) chama de *encontro fortuito de elementos separados*. Este encontro se tornou próprio à cena atual ao retratar artisticamente uma relação humana pautada num *vínculo social como produto padronizado* (BORRIAUD, 2009, p. 12), que pode ser entendido como relações societárias utilitaristas que visam submeter os indivíduos a padrões técnicos, definidos por correntes científicas colonialistas. Estas relações,

Em vez de levar à desejada emancipação, [alimentam] o progresso das técnicas e da “Razão” o que permite, através de uma racionalização geral do processo de produção, a exploração do hemisfério sul, a substituição cega do trabalho humano pelas máquinas, além do recurso a técnicas de sujeição cada vez mais sofisticadas. Assim, o projeto emancipador moderno foi substituído por inúmeras formas de melancolia. (BORRIAUD, 2009, p.16)

A arte desenvolve e registra a história de uma luta para desmistificar modelos “perceptivos, experimentais, críticos e participativos” (BORRIAUD, 2009, p. 17), por meio de ensaios de universos possíveis, de composições entre atitudes culturais diversificadas que podem obter resultados também diversificados em relação aos expectativas pelos tecidos sociais.

O teatro jornal, nos parece, se vincula a esta arte que compõe e recompõe percepções e ações, porque nele “não se trata de representar uma cena, mas de vive-la cada vez. E cada vez é única em si mesma – como é único cada segundo, cada fato, cada emoção” (BOAL, 1971, p. 57).

Com o intuito de desafiar a notícia, vendo-a como produto de documentação ficcional e reescrevendo-a como interpretação ideologizada a ser dessacralizada, escolhemos o Teatro Jornal como linguagem cênica para esta interferência que construímos na Universidade Federal de Minas Gerais no decorrer do ano de 2017. Ao analisa-la hoje, é possível incluir elementos estéticos que foram se tornando mais e mais visíveis à medida em que a cena se relacionava com públicos diferentes. Alcançamos fazer emergir elementos de reflexão artística, estética e sociocultural, e apreendemos a potência de linguagem que a arte relacional proporciona. Procuramos realizar uma cena com qualidade artística, o que nos aproximou emocionalmente dos/das nossos/as espectadores/as. E levamos informações importantes para o entendimento das situações retratadas, bem como, para a compreensão da abordagem que a mídia costuma realizar sobre elas.

As circunstâncias que foram determinantes na escolha do teatro jornal para

abordar o tema do autoextermínio entre estudantes universitários, estiveram vinculadas ao sensacionalismo com que a mídia escrita tratou o assunto à época, e ao projeto de depreciação da universidade que ela estava praticando em Belo Horizonte, naquele momento. Diante de situações complexas que a universidade viveu, das atitudes necessárias para enfrentar a repercussão dos casos de autoextermínio de estudantes, os jornais locais foram cruéis e publicaram fatos importantes de forma banalizada, e isso abalou a comunidade universitária, gerando dúvidas e confusão na comunidade local. Estes acontecimentos foram constatados tanto em unidades de ensino quanto na moradia estudantil. O processo de apuração de fatos e de apoio aos estudantes foi cuidadosamente acompanhado pela Comissão Permanente de Saúde Mental, e, de acordo com a Política de Saúde Mental da Universidade, se optou por divulgar e discutir ações para seu tratamento, e não informações sobre os fatos e os estudantes envolvidos, o que nos parece eticamente coerente.

Elaboramos, então, uma cena de teatro jornal intitulada “Fala que eu te escuto”. O primeiro passo foi um levantamento de notícias de jornais e revistas locais, sobre a cidade de Belo Horizonte e as unidades da Universidade Federal de Minas Gerais, a partir do qual juntamos elementos para analisar e compreender o discurso que estava sendo desenvolvido naquele momento. Entre os elementos captados encontramos: a falta de informações completas sobre as situações de tentativa e de suicídios acontecidos, que foram somente mencionados como fatos terríveis; uma culpabilização genérica da universidade, sem análise científica ou humanística, que atingiu fortemente as famílias, a universidade e o próprio ser humano morto; a discordância entre todos os ouvidos sobre as razões que levam o estudante universitário ao medo, à depressão e ao autoextermínio, seja na universidade seja fora dela; e a ignorância profunda sobre a saúde mental como elemento do bem-estar de todos os seres humanos vivos. A saúde mental como necessidade para o desenvolvimento intelectual e como parâmetro de saúde, não foi sequer mencionada.

À época, o Relatório da Comissão Institucional de Saúde Mental solicitou que fossem adotados critérios rigorosos para notificar transtornos mentais, considerando que se fossem adotados de forma superficial, um enorme contingente de pessoas seria incluído nas estatísticas, por apresentarem um significativo conjunto de elementos ligados ao diagnóstico de estado de sofrimento mental. E isto porque, muitas vezes, é difícil estabelecer um ponto de separação preciso entre o que seria nomeado de normalidade e as condições que são descritas como nível de transtorno mental na Classificação Internacional de Doenças - CID. Também é preciso dizer, como o referido relatório salienta, que há estigmas e violações de direitos humanos no trato com pessoas com esses transtornos, o que amplia o problema, aumentando as vulnerabilidades, acelerando e reforçando o declínio para estados de desassistência e de pobreza, obstaculizando os devidos cuidados e reabilitação, que deveriam ser alvo de atenção pelo Estado. O Relatório da Comissão Institucional da UFMG diz que:

Consta no relatório apresentado pela FUMP [Fundação Universitária Mendes Pimentel]: “O processo de adaptação à vida acadêmica, mudanças da rotina, distanciamento do núcleo familiar, novas experiências de vida com maior responsabilidades e exigências acadêmicas, financeiras, relacionamentos interpessoais, levam a uma desestabilização emocional, manifestada principalmente com estados de ansiedade e em segundo lugar episódios depressivos, caracterizados por angústia, desestabilidade emocional, irritabilidade, nervosismo e outros. O sentimento de solidão, a dificuldade em definir a própria identidade (vocacional, ideológica, política, sexual) e o estresse acadêmico constituem os principais fatores que influenciam o estado emocional dos estudantes e os trazem ao serviço de saúde mental desenvolvido pela Fump.” (RELATORIO COMISSÃO DE SAUDE MENTAL UFMG, 2016)

Diante destas constatações, e imbuída do desejo de levar estas reflexões à comunidade acadêmica, a Comissão Institucional de Saúde Mental se definiu pelo delineamento dos seguintes princípios:

I. Universidade para todos: acolhedora, flexível, acessível, inclusiva e solidária. II. Protagonismo das pessoas com a experiência de sofrimento mental. III. Respeito à vida e aos valores éticos da convivência humana. IV. Sintonia e defesa do Sistema Único de Saúde (SUS); da Política Nacional de Saúde Mental (lei 10.216/2001) e todo o arcabouço legal que compõe e orienta os Programas municipal, estadual e nacional de saúde mental para o tratamento territorial/comunitário em liberdade; da Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS); e, da Política de Direitos Humanos da UFMG (Resolução 09/2016 de 31/05/2016). (Idem)

Depois de ler e decodificar os textos institucionais, de confrontá-los com os textos jornalísticos, buscamos auxílio de especialistas e pesquisadoras/as em saúde e em saúde mental, com o objetivo de compreender o vocabulário e os temas que são pertinentes a este campo. Consultamos sítios eletrônicos de entidades nacionais e internacionais, de outras universidades e de mídias alternativas. O resultado foi importante, contudo, também mostrou informações repetitivas e que pouco alimentaram o desenvolvimento de nossas percepções, uma vez que nos entendíamos a nós mesmos como leigos nestes assuntos. Continuamos a pesquisa, chegamos a alguns artigos acadêmicos que nos permitiram algumas inferências e agregamos aos nossos estudos alguns depoimentos de estudantes, obtidos a partir de um questionário em rede elaborado por nós e enviado por correio eletrônico, porque nos pareceram coerentes. Desenvolvemos o roteiro cênico e passamos a exercitá-lo a viva voz, para que emergisse dele o formato adequado para a intervenção cênica. Neste momento sentimos falta de falas poéticas.

Buscamos em textos de grandes artistas, admirados e respeitados, que são mencionados na história da Arte como loucos e como suicidas: Vincent Van Gogh (1853-1890, pintor pós-impressionista, holandês) e Antonin Artaud (1896-1948, poeta, ator, diretor de teatro e roteirista de cinema e rádio, francês). Seus poemas e cartas foram as fontes

de inspiração para a colagem de palavras e movimentos poéticos com textos científicos e jornalísticos que já estavam organizados em um roteiro para leitura. O encontro com as reflexões e descrições de estados mentais e emotivos de artistas, nos proporcionou refletir sobre a importância da Arte no contexto da saúde mental do ser humano. Nos processos de elaboração, exposição e fruição das manifestações artísticas, todos/as/es participantes, proponentes e aceitantes, experimentam estados de atividade mental intensos e complexos, nos quais as habilidades de percepção e de expressão são estimuladas e podem ser compartilhadas.

Vamos fazer um pequeno desvio aqui, para citar os estudos neuroestéticos, de modo a mostrar as perspectivas que nos mobilizaram a tomar a fala dos artistas e a compor de forma artística nossa intervenção na questão da saúde mental na universidade. Semir Zeki, num artigo de 2002, nos diz que:

A arte é uma atividade humana e, como todas as atividades humanas, incluindo moralidade, lei e religião, depende e obedece às leis do cérebro. Para compreender os fundamentos biológicos da arte, devemos investigar os fundamentos biológicos do conhecimento, pois a arte constitui uma forma de conhecimento; de fato é conhecimento. Ainda estamos longe de conhecer a base neural das leis que ditam a criatividade artística, a realização e a apreciação, mas avanços espetaculares em nosso conhecimento do cérebro visual nos permitem começar na tentativa de formular leis neurais da arte e da estética; em suma, para estudar neuroestéticos. (...). Tento mostrar que podemos traçar as origens [da] arte para uma característica fundamental do cérebro, ou seja, sua capacidade de formar conceitos. Essa capacidade é, em si, o subproduto de uma característica essencial do cérebro. Essa característica é a abstração, e é imposta ao cérebro por uma de suas principais funções, a aquisição de conhecimento. (ZEKI, 2002, p. 53) (Tradução própria)

Ao concordar e buscar valorizar esta forma de compreensão do processo da manifestação artística, nos fortalecemos para seguir com a elaboração da cena de teatro jornal. Neste momento a opção estética visou contrapor uma organização da notícia típica da mídia em geral, com aquele que poderia ser um discurso melhor estruturado para um bom entendimento e uma reação menos preconceituosa por parte dos/as espectadores/as em relação ao assunto saúde mental e ao assunto suicídio.

O roteiro final resultou um texto híbrido e não linear, que se propôs a ativar a audição ativa do espectador. Se propôs, também, a realçar questões e a relatar propostas de especialistas médicos e psicólogos, enfatizando o contexto de incerteza e de generalidade que ronda o tema do suicídio. O objetivo foi explicitar perguntas e suscitar reflexões individuais, considerando que há atitudes que cabem a cada pessoa que toma conhecimento do adoecimento mental e do autoextermínio em grupos próximos de si mesmas. Utilizamos palavras e conceitos com a pretensão de se tornarem dispositivos para o susto e a reação mental ativa das pessoas ouvintes, que estimulasse que suas sensações fossem revistas, tanto a partir da memória quanto do conceito individual de saúde mental e de suicídio que guardavam para si.

Para a encenação, optamos pelo modelo “jornal de televisão”. Esta escolha teve como objetivo abordar as personagens dos noticiários e programas de entrevista comuns no nosso cotidiano, mostrando-as como robóticas e roteirizadas. Outra questão que nos motivou a esta escolha, foi a impressão que a maioria das pessoas mantém de que “se está na televisão, é verdade”, constatada por nós em vários dos meios sociais que frequentamos e observamos. Artisticamente o formato jornal de televisão, possibilitaria que o levássemos o meio a ser revisitado pelo espectador, evidenciando sua linguagem... Nossa justificativa foi que uma atitude diante da televisão hoje, de forma geral, é de aceitação e crença, contudo, os exemplos factuais de que sua roteirização atua para uma eficácia simbólica de movimentos ideológicos de exploração e de manipulação autoritária do/a espectador/a, necessita ser evidenciada; considerando-se também o fato de que se pode constatar tanto esta atuação quanto esta percepção do seu caráter, e o grande efeito político que provoca nos grupos de espectadores/as, de diversas classes sociais. A escolha do formato televisivo de entrevistas ao vivo, foi para desnuda-lo, mostrar que a maioria das entrevistas tem roteiros e obedece a combinações anteriores sobre o que dizer e o que não deve entrar na conversa daquele momento.

Utilizamos um fórum virtual de perguntas ao vivo, por meio de aplicativo de telefone, no decorrer das apresentações, de modo a favorecer o anonimato para aqueles e aquelas que não se sentiam encorajados a tomar a palavra em público, e pudemos elencar angústias e dúvidas que fazem parte da circunstância de tentativa de auxiliar quem busca identificar este tipo de sofrimento. Estas questões e depoimentos que foram enviados a nós em cada apresentação, em seguida foram alvo de estudos e pesquisas de nossa parte, na busca de orientações quanto ao encaminhamento e apoio que podem ser realizados por pessoas que tomem conhecimento de outras pessoas que estejam passando por movimentos de dor e pressão mental, e que tenham dado mostras de sofrimento na sua convivência diária. Estas respostas foram incorporadas ao roteiro original para as apresentações seguintes. Almejamos assim, ampliar a eficácia simbólica de nossas notícias em cena! Mas também, desenvolver o poder cênico do teatro jornal, tornando-o abrangente, livre e de libertação do pensamento e estimulador da crítica, bem como da autocrítica.

As técnicas sugeridas por Augusto Boal (1971, p. 59) para organizar o teatro jornal são:

- 1-Leitura simples de notícias previamente destacadas da mídia;
- 2-Improvisação em torno dos personagens e lugares da notícia, com o objetivo de corporaliza-las;
- 3-Leitura atuada com ritmo cênico da notícia;
- 4-Realização de ações cênicas paralelas à leitura, que expliquem a notícia, criticando-a;
- 5-Reforço, que consiste em utilizar materiais já conhecidos do público para preencher

a notícia e destaca-la do sentido midiático. Podem ser informações históricas adicionadas;

6-Leitura cruzada de duas ou mais notícias, evidenciando o contexto de explicitação, ou silenciamento, de elementos identificáveis em cada mídia;

7-Encenação de entrevista;

8-Concreção da abstração da notícia, com a encenação ou instalação de elementos vividos que mostrem o quão real é a situação por trás da notícia;

Cada uma dessas técnicas pode ser usada isoladamente ou podem ser combinadas entre si, de acordo com o contexto de encenação e os objetivos a serem atingidos, com ética e solidariedade.

## REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. “**Teatro Jornal: Primeira Edição**”. In: Latin American Theatre Review. Spring 1971, pag. 57 a 60. Disponível em: <https://journals.ku.edu/latr/issue/view/48>.

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**. Tradução Denise Bottmann (Coleção Todas as Artes). São Paulo: Martins, 2009.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Ed. Perspectiva. 2009.

**RELATÓRIO DA COMISSÃO INSTITUCIONAL DE SAÚDE MENTAL (CISME/UFMG) – 2016.**

Disponível em: <https://www.ufmg.br/saudemental/wp-content/uploads/2019/12/Relatorio-da-Comissao-CC-83o-de-Saude-Mental-da-UFMG-10-03-17.pdf>.

ZEKI, Semir. “**Neural Concept Formation & Art. Dante, Michelangelo, Wagner.**” In: Journal of Consciousness Studies, 9, no. 3, 2002, pp53-76.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiente acadêmico hospitalar 53

Artes Cênicas 22

### C

Calidad de vida laboral 45, 46, 48, 50, 52

Cardiomiopatia de Takotsubo 53, 63, 68, 69

Coronavírus 14, 15, 16, 17, 20, 40

### E

Educação a Distância 70

Educação em saúde 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 70

Educação para a saúde 12, 30, 32, 36

Educação sanitária - Higienista 32, 42

Educação Superior 14, 20

Enfermagem 4, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 69, 70, 71

Ensino 1, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 70

Ensino remoto 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Entornos saludables 45

Envelhecimento ativo 1, 2, 6, 7, 9, 11, 12

Epistemologia 30, 31, 33, 34, 35, 38

Escola de Belas Artes 22

Estudantes de enfermagem 14, 16, 18, 21

### G

Gerações 1, 2, 4, 6, 7, 9, 12

### M

Mulheres 6, 13, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 66, 67

Multidisciplinar 1, 10, 70

### P

Pandemia 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 40, 41, 42

Perfil sociodemográfico 8, 57

Prognóstico 53, 54, 58, 65

Projetos intergeracionais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10  
Promoção da saúde 4, 7, 8, 30, 33, 37, 39, 42  
Promoción de la salud 45, 47, 48, 52  
Promoción de la salud en trabajadores 45, 47

## **R**

Revisão integrativa de literatura 53, 55, 57  
Revisão narrativa 14, 16, 30, 32, 63

## **S**

Saúde 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 52, 56, 69, 70, 71  
Saúde mental 22, 25, 26, 27, 29, 40  
Síndrome Coronariana 53, 56  
Síndrome Coronariana Aguda 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68  
Suicídio 22, 27

## **T**

Teatro do Oprimido 22, 23  
Teatro jornal 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29

## **U**

Universidad de Playa Ancha 45, 47, 52  
Universidade Federal de Minas Gerais 22, 24, 25  
Universidades 1, 2, 10, 15, 22, 26, 45, 47, 52

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# AS UNIVERSIDADES

COMO AMBIENTE DE



# PROMOÇÃO DA SAÚDE



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# AS UNIVERSIDADES

COMO AMBIENTE DE



# PROMOÇÃO DA SAÚDE



**Atena**  
Editora  
Ano 2022